

## Artigo Original

## Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina de uma capital do Brasil

*Consumption of licit and illicit drugs among medical students in a Brazilian capital*Cesar Aleksandro Arbigaus<sup>1</sup>, Milena Binhame Albini Martini<sup>2</sup>

Arbigaus CA, Martini MBA. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina de uma capital do Brasil / *Consumption of licit and illicit drugs among medical students in a Brazilian capital*. Rev Med (São Paulo). 2023 mar.-abr.;102(2):e-204193.

**RESUMO:** *Introdução:* O uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas é um problema de saúde pública mundial, trazendo sérios problemas aos indivíduos que fazem o uso e para as pessoas que estão ao seu redor. Foi observado que o uso entre estudantes do curso de medicina parece ser maior comparado com outros jovens, o que gera uma contradição, tendo em vista que esse comportamento acaba não refletindo o maior acesso e conhecimento sobre informações científicas a respeito dos problemas que esse consumo trás. *Objetivo:* Determinar o padrão de consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes de medicina *Metodologia:* Estudo observacional transversal, incluindo estudantes de medicina da capital do Paraná. Realizou-se a coleta de dados por meio de questionário online a respeito do consumo dessas drogas e aplicação de questionários validados. Os resultados foram expressos por médias, desvios padrões, frequências e percentuais. Valores de  $p < 0,05$  foram considerados significativos. *Resultados:* Evidenciou-se um maior consumo de bebidas alcoólicas entre o sexo feminino. Um maior consumo de tabaco relacionado com influência de familiares e amigos. Maior consumo de drogas ilícitas com o passar do curso, principalmente durante o internato. *Conclusão:* Tendo em vista os resultados obtidos, mostra-se a importância de abordar esse tema com os universitários de uma maneira a incentivar frear esse consumo, avaliar o nível do estresse que os alunos estão passando, buscando formas de fazer com que não usem as drogas como meio para se distrair, bloqueando esse ciclo vicioso.

**Palavras-chave:** Medicina; Drogas; Estudantes de medicina.

**ABSTRACT:** *Introduction:* The use of alcohol, tobacco and illicit drugs is a global public health problem, bringing serious issues to users and people around them. It was observed that the use among medical students seems to be higher compared to other young people, which reveals a contradiction, given that this behavior fails to reflect the greater access to scientific information and knowledge about the problems caused by this consumption. *Objective:* To determine the pattern of consumption of licit and illicit drugs among medical students. *Methodology:* Cross-sectional observational study on medical students from the capital of Paraná. Data collection was carried out through an online questionnaire about the consumption of these drugs and application of validated questionnaires. Results were expressed as means, standard deviations and frequencies;  $p$ -values  $< 0.05$  were considered significant. *Results:* There was a greater consumption of alcoholic beverages among females. A greater consumption of tobacco related to the influence of family and friends. Increasing consumption of illicit drugs over time in medical school, especially during internship. *Conclusion:* In view of the results, the importance of addressing this issue to university students is shown in a way to curb consumption, assess the level of stress students are experiencing, looking for ways to make them not use drugs as means of recreation, blocking this vicious cycle.

**Keywords:** Medicine; Drugs; Medical students.

1. Universidade Positivo, Faculdade de Medicina. <https://orcid.org/0000-0001-7097-8264>. E-mail: cesar\_alexandro@hotmail.com

2. Universidade Positivo, Faculdade de Medicina. <https://orcid.org/0000-0002-8422-0195>. E-mail: milena.albini@up.edu.br

**Correspondência:** Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300.

## INTRODUÇÃO

O uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas é um problema de saúde pública mundial. As complicações desse uso acabam atingindo a vida social, familiar e ocupacional dos usuários, gerando então um impacto significativo sobre os indivíduos e a sociedade<sup>1,2</sup>. Dentre os problemas que essas drogas lícitas e ilícitas trazem, podemos citar o sofrimento psíquico, acidentes, violência, atividade sexual desprotegida, inúmeras doenças crônicas, câncer, intoxicação e overdose<sup>3</sup>.

Diversas pesquisas foram realizadas em vários países sobre o consumo dessas substâncias, demonstrando que o início do consumo tem sido cada vez mais cedo e se intensifica com a idade<sup>1,2</sup>. Sendo o álcool a substância mais consumida entre os jovens brasileiros, posteriormente o tabaco, maconha e estimulantes<sup>1</sup>.

Dentre os jovens, um grupo que se destaca são os universitários, sendo constatado que o consumo entre esse público é mais frequente que na população em geral. Segundo o estudo divulgado em 2010, denominado “I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Estudantes Universitários das 27 Capitais Brasileiras”, aproximadamente 86% dos universitários já fizeram o consumo de álcool, 47% de tabaco e 49% de algum tipo de droga ilícita<sup>1</sup>.

Além disso, foi observado que o uso entre estudantes do curso de Medicina parece ser maior comparado com outros cursos, o que gera uma contradição, tendo em vista que esse comportamento acaba não refletindo o maior acesso e conhecimento sobre informações científicas a respeito dos problemas que esse consumo trás, principalmente quando comparado com outros jovens de mesma faixa etária<sup>4</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo visa identificar, estimar e analisar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas entre os estudantes de medicina. Possibilitando, com os resultados obtidos, incentivar o desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção precoce, prevenindo o uso e abuso dessas substâncias e evitando problemas tanto pessoais como sociais relacionados.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal no qual todos os estudantes matriculados do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina das faculdades de Curitiba foram convidados a participar e receberam esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa. Os universitários foram convidados pelo envio do link do questionário nas redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook).

Foi aplicado um questionário através da ferramenta Google Forms. Este é dividido em 9 sessões. Inicialmente,

apresenta-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para sua participação; em seguida, dados sócio demográficos do estudante, como: idade, gênero, período do curso, religião e com quem mora em Curitiba, foram solicitados. Então, na sessão 3 segue-se perguntando sobre o uso de bebidas alcoólicas: se o estudante faz uso, se experimentou pela primeira vez após ingressar na faculdade, quando e quais foram as motivações que fizeram o mesmo a começar a usar. Desta mesma forma, nas sessões seguintes, são exploradas as mesmas perguntas, mas a respeito do uso de tabaco e drogas ilícitas. Caso nas questões anteriores o indivíduo afirmou que faz ou fez uso de cada uma dessas substâncias, será direcionado para algumas perguntas mais específicas com a finalidade de conhecimento acerca da dependência ou não da droga. Na parte de álcool, questionário validado conhecido como “AUDIT” é aplicado; na parte do tabaco, o teste de “Fargeström”; e, posteriormente na parte de drogas ilícitas o questionário “ASSIST”.

O Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Álcool, conhecido pela sigla AUDIT (do inglês: Alcohol Use Disorder Identification Test), é uma pesquisa autoaplicável de 10 perguntas. As perguntas 1, 2 e 3 referem-se à quantidade consumida; perguntas 4, 5 e 6, ao comportamento e atitudes do consumidor; as perguntas 7 e 8 referem-se a reações adversas; já as duas últimas questões são relacionadas com o consumo de álcool. A pontuação que o sujeito atinge ao responder aos itens do AUDIT permite a classificação do uso da substância da seguinte forma: baixo risco – 0 a 7 pontos; uso de risco – 8 a 15 pontos; uso nocivo – 16 a 19 pontos; provável dependência – 20 a 40 pontos<sup>5</sup>.

O Teste de Fargeström também é uma pesquisa autoaplicável, mas com 6 perguntas, que incluem: o tempo que o indivíduo fuma o primeiro tabaco após acordar, dificuldade de ficar sem fumar em locais onde é proibido, a quantidade que fuma durante o dia, qual cigarro do dia traz mais satisfação, se fuma mais durante a manhã e se faz o consumo mesmo estando doente. A pontuação permite avaliar o grau de dependência à nicotina, sendo: muito baixa – 0-2 pontos; baixa – 3-4 pontos; média – 5 pontos; elevada – 6-7 pontos; muito elevada – 8-9 pontos<sup>6</sup>.

Por fim, no projeto enviado inicialmente, não contava com o questionário ASSIST, pois a avaliação do uso de drogas ilícitas seria realizada através da criação de um questionário próprio, no entanto, percebeu-se que um questionário validado seria mais interessante e fidedigno. O teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST), é um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas. As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na

execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e  $\geq 16$  como sugestiva de dependência<sup>7</sup>.

Os dados coletados foram armazenados em planilha do Microsoft Excel. A análise de dados foi realizada com o auxílio do programa computacional SPSS v.22.0. Os resultados foram expressos por médias e desvios padrões (variáveis quantitativas) e por frequências e percentuais (variáveis qualitativas). A análise inferencial foi realizada por meio de testes estatísticos pertinentes ao estudo (exemplo: Qui Quadrado, Teste Exato de Fisher, Teste T de Student), valores de p menores que 0,05 foram considerados significativos.

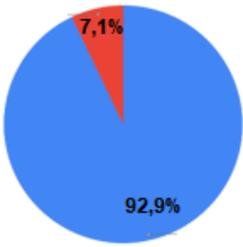
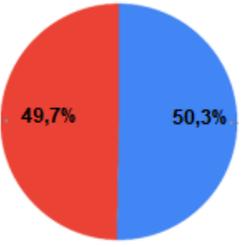
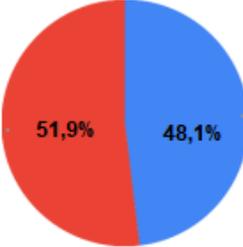
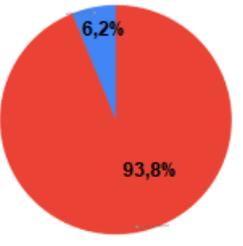
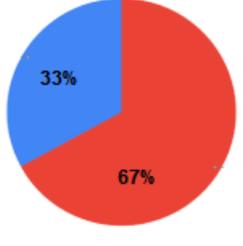
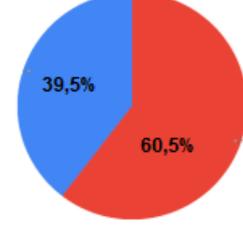
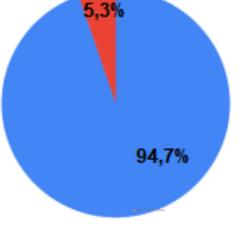
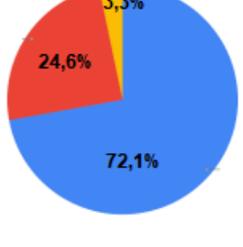
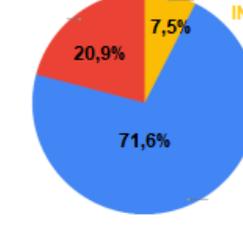
Por envolver humanos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Positivo no dia 19/11/2021. Número do parecer: 5.115.062.

## RESULTADOS

### Contexto geral

A amostra foi composta por 367 estudantes, com idade média de 22,1 (dp 2,6). Ao serem questionados sobre o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas, 92,9%, 50,3% e 48,1% respectivamente, foram os dados sobre já terem feito o uso. Além disso, como pode-se observar nos gráficos, a droga mais experimentada após ingressar no curso foi as ilícitas, com 39,5%, também ocorrendo um aumento maior do consumo destas no internato (7,5%), quando comparado com as drogas lícitas (Quadro 1).

**Quadro 1.** Uso de drogas lícitas e ilícitas, comparando início do uso e fase do curso.

Bebidas alcoólicas	Tabaco	Drogas ilícitas
<b>Fez ou faz uso de alguma dessas substâncias?</b>		
		
SIM NÃO		
<b>Se já fez ou faz uso, experimentou pela primeira vez após ingressar na faculdade?</b>		
		
SIM NÃO		
<b>Se experimentou pela primeira vez após ingressar na faculdade, em qual fase experimentou pela primeira vez?</b>		
		
CICLO BÁSICO CICLO CLÍNICO INTERNATO		

Fonte: Elaborada pelos autores.

### Uso de drogas lícitas

Na Tabela 1 pode-se observar um maior consumo de álcool no sexo feminino, com  $p < 0,0001$ . Também um

maior consumo de tabaco entre os estudantes que possuem algum parente tabagista ( $p 0,024$ ).

**Tabela 1** – Consumo de drogas lícitas relacionado ao sexo, período e história familiar

		Já fez ou faz uso álcool		Valor de p	Já fez ou faz uso tabaco		Valor de p
		Não N (%)	Sim N (%)		Não N (%)	Sim N (%)	
<b>Sexo</b>	Feminino	10 (38,5)	248 (72,7)	<b>&lt;0,0001</b>	134 (73,6)	124 (67,0)	0,167
	Masculino	16 (61,5)	93 (27,3)		48 (26,4)	61 (33,0)	
<b>Período</b>	Ciclo básico	17 (65,4)	149 (43,7)	0,053	90 (49,5)	76 (41,1)	0,140
	Ciclo clínico	4 (15,4)	129 (37,8)		57 (31,3)	76 (41,1)	
	Internato	5 (19,2)	63 (18,5)		35 (19,2)	33 (17,8)	
<b>Parente etilista / tabagista</b>	Não	15 (57,7)	193 (56,6)	0,914	83 (45,6)	63 (34,1)	<b>0,024</b>
	Sim	11 (42,3)	148 (43,4)		99 (54,4)	122 (65,9)	

Fonte: Elaborada pelos autores.

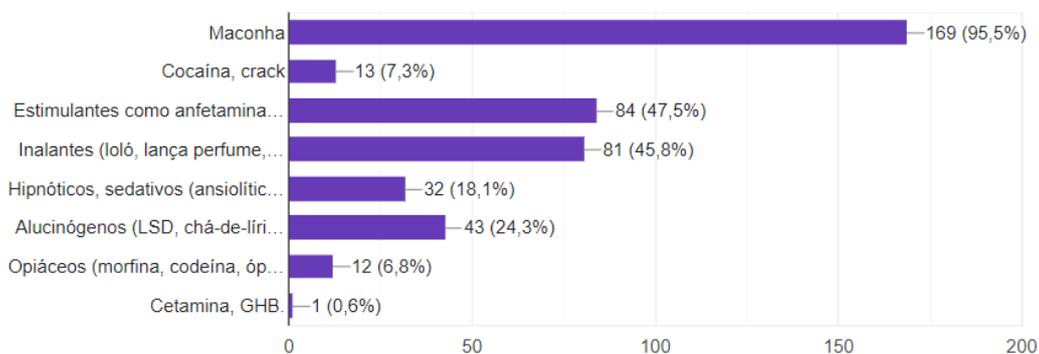
Na Tabela 2 foi observado com  $p$  estatisticamente significativo que 50% dos estudantes que experimentaram tabaco pela primeira vez após ingressar na faculdade que a influência de algum amigo foi importante para experimentar.

**Tabela 2** – Motivações para fazer o uso de tabaco pela primeira vez

		Experimentou tabaco após ingressar na faculdade		Valor de p
		Não N (%)	Sim N (%)	
<b>Curiosidade</b>	Não	8 (22,2)	11 (34,4)	0,265
	Sim	28 (77,8)	21 (65,6)	
<b>Diversão</b>	Não	33 (91,7)	28 (87,5)	0,573
	Sim	3 (8,3)	4 (12,5)	
<b>Amigos</b>	Não	29 (80,6)	16 (50,0)	<b>0,008</b>
	Sim	7 (19,4)	16 (50,0)	
<b>Outros</b>	Não	28 (77,8)	27 (84,4)	0,490
	Sim	8 (22,2)	5 (15,6)	

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Gráfico 1** – Tipos de drogas experimentadas pelos estudantes que já fizeram o uso de algum tipo de droga ilícita.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ainda sobre as drogas lícitas, foram aplicados os questionários AUDIT e Fargestron para avaliar, respectivamente, o grau de dependência de bebidas alcoólicas e de tabaco. Ao se comparar os resultados obtidos dos questionários com fatores que poderiam influenciar esse consumo, não se observou significância estatística.

### Uso de drogas ilícitas

Quando os estudantes foram questionados sobre já terem feito o uso de algum tipo de droga ilícita, 177 dos 367 afirmaram já terem consumido. A maconha foi a droga mais consumida, sendo que 95,5% desses já experimentaram. Após, vem as anfetaminas com 47,5% e inalantes com 45,8% (Gráfico 1).

Ao analisar o consumo com sexo, período e história familiar, pode-se ver um maior consumo das drogas ilícitas no sexo masculino ( $p 0,031$ ), que o consumo é maior em indivíduos que possuem algum familiar fazendo o uso ( $p 0,017$ ) e, além disso, como comentado anteriormente que foi visto um maior do consumo dessas drogas no internato, quando relacionado com as drogas lícitas, na tabela abaixo pode-se observar um maior consumo com o passar do curso, principalmente durante o internato ( $p 0,003$ ).

**Tabela 3** – Consumo de drogas ilícitas relacionado ao sexo, período e história familiar

		Já fez ou faz uso de droga ilícita		Valor de p
		Não N (%)	Sim N (%)	
<b>Sexo</b>	Feminino	143 (75,3)	115 (65,0)	<b>0,031</b>
	Masculino	47 (24,7)	62 (35,0)	
<b>Período</b>	Ciclo básico	102 (53,7)	64 (36,2)	<b>0,003</b>
	Ciclo clínico	60 (31,6)	73 (41,2)	
	Internato	28 (14,7)	40 (22,6)	
<b>Parente usa droga ilícita</b>	Não	145 (76,3)	115 (65,0)	<b>0,017</b>
	Sim	45 (23,7)	62 (35,0)	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando feito uma análise mais detalhada sobre esse consumo, perguntando especificamente sobre o tipo de droga, para então relacionar com sexo, período, com quem mora e histórico familiar, os resultados obtidos mostraram, com significância estatística, que o sexo masculino está relacionado com um maior consumo de cocaína, inalantes, alucinógenos e opioides. Além disso, foi observado um maior número de estudantes que já fizeram consumo de anfetaminas, êxtase, inalantes, hipnóticos e opioides, com o passar do curso, principalmente do internato, todos

também com p estatisticamente significativo, conforme mostra a Tabela 4.

Na Tabela 4, a maconha foi a única droga que não mostrou valor de p estatisticamente significativo em alguma relação, no entanto, ao se aplicar o questionário ASSIST, que avalia abuso e dependência das drogas ilícitas, a única droga que demonstrou p significativo foi a maconha, com p de 0,031, sugerindo que um fator que gera dependência a essa droga é morar com amigos (Tabela 5).

**Tabela 5** - Questionário ASSIST relacionado com fatores que poderiam influenciar o grau de abuso ou dependência da maconha

		ASSIST - Maconha			Valor de p		
		sugestivo de abuso N (%)	sugestivo de dependência N (%)	uso ocasional N (%)			
<b>Sexo</b>	Feminino	15 (50,0)	0 (,0)	94 (67,6)	0,077		
	Masculino	15 (50,0)	1 (100,0)	45 (32,4)			
<b>Idade</b>	Média (DP)	22,1 (2,7)	23	22,4 (2,8)	0,567		
	<b>Período</b>	Ciclo básico	8 (26,7)	1 (100,0)		52 (37,4)	0,518
		Ciclo clínico	15 (50,0)	0 (,0)		55 (39,6)	
<b>Veio para Curitiba para estudar</b>	Internato	7 (23,3)	0 (,0)	32 (23,0)	0,663		
	Não	4 (28,6)	0 (,0)	14 (19,7)			
	Sim	10 (71,4)	1 (100,0)	57 (80,3)			
<b>Mora com quem</b>	Amigos	2 (6,7)	1 (100,0)	12 (8,6)	<b>0,031</b>		
	Família	19 (63,3)	0 (,0)	90 (64,7)			
	Sozinho	9 (30,0)	0 (,0)	37 (26,6)			
<b>Parente usa droga ilícita</b>	Não	15 (50,0)	1 (100,0)	94 (67,6)	0,142		
	Sim	15 (50,0)	0 (,0)	45 (32,4)			
<b>Experimentou droga ilícita após ingressar faculdade</b>	Não	21 (70,0)	1 (100,0)	82 (59,0)	0,381		
	Sim	9 (30,0)	0 (,0)	57 (41,0)			

Fonte: Elaborada pelos autores.



## DISCUSSÃO

Quando comparado o uso de álcool e tabaco com características como sexo, período e história familiar, pode ser observado um maior consumo de álcool no sexo feminino, esse resultado vai contra outros estudos, que demonstram uma maior prevalência no sexo masculino<sup>1,5,8</sup>.

Ademais, um maior consumo de tabaco em indivíduos que possuem algum familiar tabagista e isso pode ser explicado pela literatura que diz que a unidade familiar é considerada a principal fonte de transmissão da base social, cultural, genética e dos fatores biológicos que podem influenciar o consumo de tabaco<sup>9</sup>.

Ao questionar os estudantes, que já fizeram ou fazem uso de tabaco, sobre quais motivações levaram a fazer o uso, observou-se que metade dos estudantes que experimentaram pela primeira vez após iniciar o curso que a influência de algum amigo o motivou. De fato, estudos demonstram que as amizades podem influenciar no comportamento sobre o uso de tabaco, tendo em vista que o ato de fumar está estreitamente relacionado à aceitação e à permanência do jovem em determinados grupos sociais<sup>10,11</sup>.

Além disso, atualmente o cigarro eletrônico vem sendo muito difundido no meio universitário, um recente estudo entre estudantes de medicina mostrou que mais da metade dos estudantes acreditam que esse objeto faz com que as pessoas que utilizam fiquem mais à vontade durante as festas e reuniões sociais<sup>12</sup>.

Já sobre as drogas ilícitas, o consumo foi mais expressivo entre o sexo masculino, esse dado corrobora com a literatura, que mostrou em um levantamento que os universitários do sexo masculino consumiram mais substâncias ilícitas do que as mulheres<sup>1</sup>.

Também, demonstrou-se que as drogas mais consumidas foram a maconha, anfetaminas e inalantes. Estas estão de acordo com o “I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Nacionais”<sup>1</sup>. Além disso, um dos motivos levantados para o alto consumo do uso de inalantes entre estudantes de medicina e da área da saúde, é que apesar de ilegal, essa droga é facilmente encontrada, talvez pelo fato de o estudante ter acesso mais facilmente ao éter e ao clorofórmio dentro das faculdades<sup>8</sup>.

O achado de que um maior número de estudantes que já fizeram consumo de anfetaminas, êxtase, inalantes, hipnóticos e opioides, com o passar do curso, principalmente do internato, corroboram com a literatura, tendo em vista que estudos já relataram que o uso de drogas ilícitas entre estudantes nos anos letivos posteriores se deve principalmente à maior facilidade de acesso e ao contato com outros profissionais que já são usuários recreativos. Também, esse uso é visto como uma forma de alcançar um melhor desempenho acadêmico e laboral. A tentativa de aliviar o estresse psicológico e físico, juntamente com a sobrecarga da grade horária e posterior sobrecarga de trabalho, também tem feito com que estudantes de medicina

praticuem automedicação e abuso dessas substâncias<sup>4</sup>.

Por fim, o consumo de maconha gera maior dependência entre os indivíduos que moram com os amigos. Temos na literatura estudos que demonstram que estudantes universitários que moram com os pais e aqueles cujos pais convivem de maneira harmoniosa, apresentam, geralmente, os menores níveis de uso de drogas ilícitas<sup>13,14</sup>.

Como limitações do estudo, é possível citar o fato da pesquisa ter sido realizada com aplicação de questionários, o que pode resultar em erros de memória e classificação incorreta pelos participantes. Além disso, os resultados tiveram influência da pandemia pelo COVID-19, uma vez que os estudantes em sua maioria se encontravam em ambiente totalmente online para estudos o que pode ter feito que aumentasse ou diminuísse o consumo dessas substâncias, tanto lícitas como ilícitas, além da interferência na própria saúde mental que o isolamento social pode ter causado aos alunos.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados e análises das respostas dos 367 estudantes obtidos, percebe-se um padrão de consumo de drogas lícitas e ilícitas que tende a se repetir entre os estudantes de medicina e outros padrões que precisam ser melhor estudados. Em relação a isso, o primeiro dado digno de importância é que o consumo de bebidas alcoólicas se mostrou maior no sexo feminino, diferindo dos demais estudos com a mesma temática, sendo assim este dado precisa ser melhor analisado e estudado para tentar entender os motivos para se ter essa mudança de padrão.

Já em relação ao tabaco, é visível como a influência dos familiares e amigos acaba fazendo com que o consumo se torne maior. Apesar das políticas públicas para reduzir tal consumo, um entrave ainda se deve ao consumo dos cigarros eletrônicos, muito difundido no meio universitário e bastante relacionado com aceitação social.

Infelizmente, sobre o consumo de drogas ilícitas, é importante citar o aumento do consumo durante o curso, principalmente em sua fase final. Uma vez que estudantes de medicina e futuros médicos desempenham um papel muito importante na transmissão de informações sobre os danos que essas substâncias trazem, eles deveriam ser mais bem informados em relação ao assunto e proteger a si, demonstrando exemplo para a população.

Fica claro a necessidade de se aprofundar melhor no assunto e a importância de desenvolver intervenções destinadas para tentar frear esse consumo, tanto de drogas lícitas como ilícitas. Nesse sentido, de acordo com os dados apresentados, intervenções para prevenir as consequências do estresse no meio acadêmico e procurar uma forma de melhorar o estilo de vida dos estudantes pode ser muito benéfico, podendo ajudar, principalmente, na redução dos padrões de consumo das drogas ilícitas que é bastante prevalente nesse meio.

**Participação dos autores:** Cesar Alexandro Arbigaus: Planejamento da pesquisa, coleta de dados e redação do artigo. Milena Binhame Albin Martini: Orientação e planejamento da pesquisa, supervisão da coleta de dados e redação do artigo.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD; 2010.
2. Almeida ND. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. *Psicol Argumento*. 2017;29(66). doi: 10.7213/rpa.v29i66.20285
3. Macêdo TTS, Mussi FC, Palmeira MCS, Mendes AS. Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem. *Revista*. 2020;9(1):77-88. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p77a88>
4. Oliveira LG, Barroso LP, Wagner GA, Ponce JC, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Consumo de drogas entre estudantes de medicina em São Paulo: influências de gênero e ano letivo. *Braz J Psychiatry*. 2009;31(3):227-239. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000300008>
5. Fabelo JR, Iglesias S, Cabrera R, Maldonado MT. Consumo de tabaco y alcohol entre los estudiantes de ciencias de la salud en Cuba y México. *MEDICC Rev*. 2013;15(4):18-23. Disponível em: <http://medicc.org/medicreview/pdf.php?lang=en&id=325.esp>
6. Fagerstrom KO, Schneider NG. Measuring nicotine dependence: a review of the Fagerstrom Tolerance Questionnaire. *J Behav Med*. 1989;12(2):159-82. doi: 10.1007/BF00846549
7. Henrique IFS, et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(2):199-206. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>
8. Pinton FA, Boskovitz EP, Cabrera EMS. Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002. *Arq Ciênc Saúde*. 2005;12(2):91-6. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-431141>
9. Abreu MNS, Caiaffa WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. *Rev Panam Salud Publica*. 2011;30(1):22-30. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-608284>
10. Barrenechea MA, González CE, López JM, González AB, Cortés FJ, Saiz AC. Prevalencia del consumo de tabaco en adolescentes. Influencia del entorno familiar. *An Pediatr (Barc)*. 2007;66(4):357-66. doi: <https://doi.org/10.1157/13101240>.
11. Tucker JS, Ellickson PL, Klein DJ. Predictors of the transition to regular smoking during adolescence and young adulthood. *J Adolesc Health*. 2003;32(4):314-24. doi: [https://doi.org/10.1016/S1054-139X\(02\)00709-7](https://doi.org/10.1016/S1054-139X(02)00709-7).
12. Gonçalves ATS, Rodrigues LM, Alvarenga NT, Padovam GL, Freitas I, Silva CS, Silva MFPTB, Paglia BAR. Uso de cigarros eletrônicos e fatores associados entre estudantes de medicina em Maringá. In: XII EPCC Anais Eletrônico; 2021. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-186>.
13. Boniatti MM, Zubaran C, Panarotto D, Delazeri GJ, Tirello JL, Feldens Mde O, Sperotto VF. O uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no sul do Brasil. *Droga Álcool Rev*. 2007;26(3):279-85. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000300003>.
14. Da Silveira DX, Rosa-Oliveira L, Di Pietro M, Niel M, Doering-Silveira E, Jorge MR. Padrão evolutivo do uso de drogas por estudantes de medicina. *Addictive Behav*. 2008;33(3):490-5. doi: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2007.10.005>.

Recebido: 07.11.2022

Aceito: 20.12.2022